



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ROSANA NOBRE VÉRAS

**DIFERENCIAIS SALARIAIS: UMA ANÁLISE DO SETOR INDUSTRIAL DO NORDESTE
BRASILEIRO PARA O PERÍODO DE 2010 A 2014**

SERRA TALHADA
2019

ROSANA NOBRE VÉRAS

**DIFERENCIAIS SALARIAIS: UMA ANÁLISE DO SETOR INDUSTRIAL DO NORDESTE
BRASILEIRO PARA O PERÍODO DE 2010 A 2014**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientador(a): Adelson
Santos da Silva

SERRA TALHADA
2019

Com base no disposto na Lei Federal Nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, [...] Autorizo para fins acadêmicos e científicos a UFRPE/UAST, a divulgação e reprodução TOTAL desta monografia intitulada DIFERENCIAIS SALARIAIS: UMA ANÁLISE DO SETOR INDUSTRIAL DO NORDESTE BRASILEIRO PARA O PERÍODO DE 2010 A 2014, sem ressarcimento dos direitos autorais da obra, a partir da data abaixo indicada ou até que a manifestação em sentido contrário de minha parte determine a cessação desta autorização.

Rosana Nobre Vérias, 29/07/2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca da UAST, Serra Talhada - PE, Brasil.

V476d Vérias, Rosana Nobre
Diferenciais salariais: uma análise do setor industrial do Nordeste brasileiro para o período de 2010 a 2014 / Rosana Nobre Vérias. – Serra Talhada, 2019.
47 f. : il.

Orientador: Adelson Santos da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Unidade Acadêmica de Serra Talhada, 2019.
Inclui referências e apêndices.

1. Diferenciais Salariais. 2. Economia regional. 3. Industrialização. I. Silva, Adelson Santos da, orient. II. Título.

CDD 330

ROSANA NOBRE VÉRAS

**DIFERENCIAIS SALARIAIS: UMA ANÁLISE DO SETOR INDUSTRIAL
DO NORDESTE BRASILEIRO PARA O PERÍODO DE 2010 A 2014**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Universidade Federal Rural de Pernambuco, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Adelson Santos da Silva
Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UFRPE
Orientador

Prof^a. Everlândia de Souza Silva
Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UFRPE
Examinadora Interna

Prof^a. Tatiane Tenório Da Gama Leite
Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UFRPE
Examinadora Interna

Serra Talhada, 29 de julho de 2019.

DEDICATÓRIA

Ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo;

A que sempre passou na frente;

À “Dona Gorete” e “Seu Elidio”

AGRADECIMENTOS

Durante esses 5 anos este momento parecia tão distante, que custo acreditar que ele finalmente está acontecendo, porém não é uma conquista única e exclusivamente minha, sozinha eu jamais conseguiria.

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre está comigo, até nos momentos que menos mereço; por me conceder toda a força necessária pra não desistir, a luz que não me deixa na escuridão e a fé que acalma minhas tempestades. A Maria, nossa mãezinha, que sempre passou na frente de todos os obstáculos, intercedendo ao Pai por mim e por aqueles que me cercam.

Aos meus pais, por serem o meu alicerce, o meu motivo de querer todos os dias ser uma pessoa melhor; por acreditarem no meu potencial e me mostrarem que independente de qualquer coisa sempre estarão comigo; nunca conseguirei retribuir tamanho amor. Meu coração se alegra só de imaginar a felicidade que vocês sentem ao me ver terminando um curso superior. Sempre serei a filhinha de vocês, os amo demais!

Aos meus irmãos Roberto e Rosemiro, minha cunhada Amanda e meu sobrinho Ryan, pelo companheirismo, incentivo e carinho de sempre.

Aos meus tios (as), avô e avó que sempre me apoiaram e fizeram os melhores votos pra minha vida acadêmica.

Ao EJC, por fortalecer a minha vida espiritual e me proporcionar momentos inesquecíveis.

Ao meu orientador Adelson, por toda a paciência e dedicação durante o curso, como professor, coordenador e orientador; por ter me ensinado a gostar tanto de macroeconomia; por não ter desistido de me ajudar, quando nem eu mesma acreditava que seria capaz; por todo o suporte com a base de dados, com o modelo econométrico e todo o trabalho em si. Admiro e gosto muito do profissional e ser humano que és!

A Regina e Vanêssa, minhas bacaninhas do coração, por sempre estarem ao meu lado e terem ensinado a Rosana criança, o verdadeiro significado de amizade. Não me imagino sem a amizade de vocês!

A Tati, Manu, Alane, João, Wilber, David, Emanuela; pela amizade, pelo carinho e compreensão de sempre. Por entenderem os meus sumiços repentinos, me arrancarem boas risadas e sempre acreditarem no meu potencial.

As amigadas do curso:

Sabrina, Clédia, Rapha e Bianca, por se fazerem presente não só em questões acadêmicas, mas por termos construído realmente um elo de amizade que ultrapassa os limites geográficos.

Andrews, Jefferson, Cicin, Felipe, Toin, Cida, Andson, Luiza, Welington, Eduardo; por todo apoio e companheirismo recíproco no decorrer do curso.

Sem sombra de dúvidas vocês tornaram a jornada mais leve, são tantos momentos compartilhados que sou incapaz de eleger o melhor; tantos grupos onde dividimos histórias tristes e felizes, espero que a amizade construída perdure além da vida acadêmica.

Ao corpo docente do curso de Ciências Econômicas da UFRPE-UAST, pela contribuição que tiveram na minha caminhada acadêmica, em especial ao professor FJ que enquanto professor mostrou aos meus colegas de turma e a mim, que somos capazes de ir muito além do que imaginamos.

A Everlândia e Tatiane, pela disponibilidade em fazer parte da banca examinadora, tenho certeza que irão propor sugestões que possam aprimorar o meu trabalho .

Aos funcionários da SEFAZ – PE, em especial aos da ARE Af. da Ingazeira: Ari, Ricardo, Jailton, Jhenifer e Valdenice, por acompanharem a minha vida profissional desde 2014, onde convivemos como uma pequena grande família.

A Mosquito e toda a família MuskiTur, por tornar as idas e vindas diárias mais alegres ou menos cansativas.

Gostaria de pontuar um agradecimento especial a Sassa, Jefferson e Andrews por me ajudarem com os problemas tecnológicos que tive nessa reta final.

A todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para finalização desse trabalho, seja com uma palavra amiga, um abraço acolhedor ou até mesmo um simples bom dia. Os últimos meses foram bastante difíceis e por mais que eu escreva, sou incapaz de descrever a gratidão que sinto nesse momento.

“Para tudo há um momento, e um tempo certo para cada coisa debaixo do céu”

Eclesiastes 3-1

RESUMO

A temática da diferenciação salarial é frequentemente abordada nos estudos em Economia, podendo ser analisada a partir de características espaciais, dos indivíduos e das firmas. Ao analisar o impacto das características das firmas no retorno salarial dos trabalhadores, devem ser relacionadas uma série de características referentes as estruturas físicas e financeiras das instituições, como mostra a literatura que características das diferentes indústrias as quais os trabalhadores estão inseridos constituem um importante fator de determinação salarial. Sendo assim, este trabalho pretende analisar a diferenciação salarial existente no setor industrial do Nordeste brasileiro, buscando verificar as características das indústrias que pagam os maiores e os menores prêmios salariais; como também analisar se as características não observáveis dos indivíduos possuem influência na dispersão salarial existente. Utilizando a base de dados da RAIS, é estimado um modelo a partir de equações mincerianas de rendimentos. A análise é feita comparando os prêmios salariais obtidos nas regressões do modelo de mínimos quadrados ordinários (MQO) e de efeitos fixos dos indivíduos. Os resultados encontrados mostram que os efeitos fixos individuais são componentes de grande relevância para explicar as variações dos salários reais do trabalhador formal da indústria nordestina, entre 2010 e 2014.

Palavras-chave: diferencial salarial; efeitos fixos; prêmio salarial; indústria.

ABSTRACT

The theme of wage differentiation is often addressed in studies in economics and can be analyzed from spatial characteristics, individuals and firms. In analyzing the impact of firm characteristics on workers' wage returns, a number of characteristics relating to the institutions' physical and financial structures should be related, as shown in the literature that characteristics of the different industries to which workers are inserted constitute an important factor of wage determination. Thus, this paper aims to analyze the wage differentiation existing in the industrial sector of the Northeast of Brazil, seeking to verify the characteristics of the industries that pay the highest and the lowest wage premiums; as well as to analyze if the unobservable characteristics of individuals influence the existing wage dispersion. Using the RAIS database, a model is estimated from mincerian income equations. The analysis is done comparing the wage premiums obtained in the regressions of the ordinary least squares (OLS) model and the fixed effects of individuals. The results show that the individual fixed effects are important components to explain the real wage variations of the formal worker of the Northeastern industry, between 2010 and 2014.

Keywords: wage differentials; fixed effects; wage premium; industry.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Estatísticas descritivas das variáveis na amostra (2010-2014).....	22
TABELA 2 - Características dos trabalhadores com base na RAIS (2001 a 2014).....	23
TABELA 3 - Descrição das características da firma com base na RAIS (2010 a 2014).....	24
TABELA 4 - Prêmios salariais mais elevados da indústria nordestina (2010-2014).....	26
TABELA 5 - Prêmios salariais mais baixos da indústria nordestina (2010-2014).....	28
TABELA A1 - Resultados das Estimações de dados em painel: MQO e Efeitos-Fixos para os setores industriais (Prêmios salariais das Indústrias 2010-2014).....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
3. METODOLOGIA	18
3.1. Modelo Econométrico.....	18
3.2. Base de Dados.....	19
3.3. Variáveis.....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1. Perfil do trabalhador da indústria nordestina no período de 2010 a 2014: estatísticas básicas.....	22
4.2. Resultados das estimações de dados em painel.....	25
4.3. Resultados das estimações de dados em painel: MQO e Efeitos Fixos para os setores industriais.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
7. APÊNDICE A	35

1. INTRODUÇÃO

A temática da diferenciação salarial é frequentemente abordada nos estudos em Economia, podendo ser analisada a partir de características espaciais, dos indivíduos e das firmas. O trabalho de Mincer (1974) foi pioneiro ao estimar uma equação de determinação de salários composta por escolaridade e experiência que fizeram as pesquisas em Economia do Trabalho ganharem um controle maior ao analisar as características observáveis e não-observáveis dos indivíduos.

Neste sentido, ao analisar o impacto das características das firmas no retorno salarial dos trabalhadores, devem ser relacionadas uma série de características referentes às estruturas físicas e financeiras das instituições, como mostra a literatura que características das diferentes indústrias as quais os trabalhadores estão inseridos constituem um importante fator de determinação salarial (Krueger e Summers, 1988; Procópio, 2013)

Segundo a Teoria do Capital Humano quanto mais se investe em educação e saúde, maior será o rendimento esperado, pois supõe-se que o indivíduo mais saudável e com maior nível educacional possuirá maiores capacidades produtivas quando comparados com indivíduos com um investimento menor nessas características, ou seja, o trabalhador que apresente maiores capacidades produtivas será melhor remunerado. A desigualdade surge na medida em que há um grande diferencial de capital humano, para Barros e Mendonça (1995) podem existir falhas de mercado, que é o caso de quando os indivíduos com as mesmas capacidades produtivas recebem remunerações diferentes. A hipótese de heterogeneidade não observada dos indivíduos, sugere que os empregadores além de considerar as habilidades mensuráveis dos trabalhadores, consideram também as habilidades não mensuráveis, o que explicaria o retorno salarial diferente para indivíduos com as mesmas características produtivas.

Diversos autores como Jackubson (1991), Carruth *et al* (2004), Abowd *et al* (1999), Arbache e De Negri (2004), Silva (2017), evidenciam em seus estudos a presença da heterogeneidade não observada, como fator determinante do diferencial salarial na indústria, essa heterogeneidade pode representar um conjunto de características como liderança, pró-atividade, motivação, empreendedorismo, etc; que não tem como ser mensuradas em dados estatísticos, como as características referentes a idade, experiência, e escolaridade, por exemplo.

É importante ressaltar que o salário dos trabalhadores também é determinado outros fatores, como a densidade do local em que ele está inserido, como ressaltam alguns autores

(GLAESER; MARÉ, 1994; SILVA,2017) mostrando que há uma relação significativa entre o tamanho da cidade, por exemplo, com as características (observáveis e não observáveis) dos indivíduos.

Apesar de a literatura apresentada mostrar que as características não-observáveis das indústrias e regiões possuem influência no diferencial salarial, o enfoque deste trabalho, baseia-se apenas no diferencial resultante das características não-observáveis do indivíduo. Pretende-se em um estudo futuro agregar os efeitos fixos de indústria e região aos resultados obtidos neste trabalho.

A relevância deste trabalho encontra-se ao analisar o diferencial salarial das indústrias a um nível de desagregação que ainda não foi abordado em outros estudos; ao restringir a análise para a Região Nordeste, espera-se que outros estudos possam abordar a mesma metodologia para as demais regiões.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a diferenciação salarial existente no setor industrial do Nordeste brasileiro. Pretende-se especificamente analisar as características das indústrias que pagam os maiores e os menores prêmios salariais; e verificar se as características não observáveis dos indivíduos possuem influência na dispersão salarial existente.

A categoria de observação desta análise é o setor industrial representado pelo CNAE 2.0 (Código Nacional de Atividade Econômica) do IBGE, a base de dados utilizada será do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS); para estimar um modelo de dados em painel permitindo que possa ser utilizado o método de efeitos fixos do indivíduo como controle para características não observáveis dos trabalhadores; verificando assim o prêmio salarial obtido por cada indústria, tendo a indústria extrativa vegetal como categoria de referência.

Este trabalho está dividido em 5 seções, incluindo esta introdução, a segunda seção faz uma revisão da literatura existente acerca de diferenciação salarial por características da região, firmas, indústrias e indivíduos, com enfoque principal nestas duas últimas; na terceira seção é apresentado o modelo econométrico, a base de dados e variáveis utilizadas na análise; a quarta seção apresenta os resultados e discussões a respeito das estimativas realizadas a quinta e última seção traz as considerações finais referentes ao trabalho.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A literatura econômica mostra que as disparidades salariais existentes, podem ser resultantes de diversos aspectos referentes às regiões, firmas e indivíduos. Neste sentido, as características observáveis e não-observáveis destas três categorias são relevantes para análise; porém, o foco deste trabalho é em relação aos componentes individuais, analisando como a heterogeneidade observável e não observável dos trabalhadores, interfere na composição do prêmio salarial das indústrias.

As teorias de competitividade argumentam que os diferenciais salariais são reflexos das diferenças de produtividade ente a força de trabalho que resultam de diferenças em recursos de capital humano. (Becker, 1964; Mincer, 1974). Neste sentido, as características dos trabalhadores, como grau de instrução, experiência e idade, são variáveis indispensáveis para explicar diferenças salariais.

Apesar da Teoria do Capital Humano, das características produtivas dos indivíduos e de suas ocupações serem eficientes para analisar a diferenciação salarial existente; ainda não são suficientes para explicar toda dispersão existente. As características não observáveis dos trabalhadores são o componente crucial para explicar o motivo de em um mesmo mercado haver trabalhadores com as mesmas características observáveis recebendo salários diferentes, essas características representam a heterogeneidade não observada dos indivíduos. O efeito salarial interindustrial calculado sem a devida consideração do retorno sobre as características não observadas pode ser enviesado para cima. A ideia central da hipótese de heterogeneidade não observada está baseada no fato de que os diferenciais salariais podem ser explicados por trabalhadores com vários níveis de habilidades mensuráveis e não mensuráveis (Arbache, 2001).

No que se refere a literatura de diferenciação salarial Krueger e Summers (1988) foram os pioneiros, ao descrever várias teorias sobre diferenças salariais existentes entre trabalhadores igualmente qualificados. Gibbons e Katz (1992) encontraram evidências para o papel das características não observáveis não mensurada na explicação de diferenças interindustriais. Se for observado que os indicadores observáveis de capital humano separam os indivíduos em indústrias que refletem um prêmio salarial correspondente, da mesma forma, aspectos não observados do capital humano farão o mesmo (Haisken-DeNew, 1999).

Freguglia *et al.* (2007) utilizaram a abordagem de dados em painel para verificar se os diferenciais de salários entre os trabalhadores que estavam formalmente empregados na indústria de transformação de Minas Gerais entre 1999 e 2001, persistem após o controle das

características não-observáveis destes indivíduos, que são fixas ao longo do tempo. Os dados apresentados pelos autores evidenciam uma forte concentração da migração para o Estado de São Paulo e a região central do Estado de Minas Gerais e para os setores de serviços e comércio. No que se refere a migração entre os setores de atividade, foi observado que com exceção do setor da indústria extrativa mineral, todos os migrantes apresentaram uma renda menor em relação aos trabalhadores que permaneceram na região metropolitana de Belo Horizonte. Isso pode ser explicado pela difícil adaptação de um trabalhador que troca de setor de atividade, o que faria com que ele não conseguisse manter o mesmo padrão de rendimento do setor de origem. No caso dos trabalhadores que migraram para a indústria extrativa mineral, estes apresentaram uma renda 10,07% superior aos trabalhadores que permaneceram na indústria de transformação.

Para encontrar a contribuição dos efeitos de firma e trabalhador sobre os salários reais e sobre os efeitos de localização entre 1995 e 2008, Silva (2018) estimou equações de salários com as características observadas dos trabalhadores e os efeitos fixos de localização, trabalhador e firma. Os resultados dessas estimações, mostraram que ao considerar apenas os efeitos de indivíduos, conseguiram explicar cerca de 88% da variação de salários, enquanto a estimativa considerando somente os efeitos não observados de firma, foi capaz de explicar cerca de 75% dessa variação.

Ao verificar os diferenciais salariais inter/regionais/industriais/ocupacionais dos trabalhadores brasileiros entre 1995-2002, Freguglia (2007) observou que cerca de 83% dos diferenciais salariais entre indústrias podem ser explicados pela heterogeneidade individual não-observada; neste caso, essa heterogeneidade não pôde ser removida por uma estimativa de MQO tradicional.

Silva (2015) embasada na literatura internacional acerca da temática de diferenciação salarial, propôs um painel de microdados de trabalhador e firma no mercado de trabalho brasileiro entre os anos de 1995 e 2008. Os resultados mostraram que as heterogeneidades não observadas de firmas e trabalhadores foram componentes fundamentais para a determinação dos salários reais e dos efeitos de localização sobre os salários. Porém, os efeitos fixos individuais foram mais importantes para explicar a variação dos salários reais, mas relativamente menos relevantes do que os efeitos de firma para explicar os efeitos de localização sobre os salários reais em regiões metropolitanas.

Hiratuka e Fracalanza (2002) avaliaram o impacto da propriedade estrangeira sobre o nível dos salários industriais, tendo em vista que vários estudos apontam que empresas estrangeiras pagam um prêmio salarial em relação as empresas locais. Os resultados do

modelo de painel sugerem que apesar de as empresas estrangeiras terem uma média salarial bastante superior ao das firmas nacionais, essas diferenças não estão associadas diretamente à origem do capital, mas sim a outras características não observáveis das firmas. No modelo de painel de efeitos fixos, o prêmio de salário das estrangeiras foi estatisticamente significativo apenas para o pessoal administrativo e em um patamar bastante reduzido.

Abowd, Kramarz e Margolis (1999) estimaram um modelo estatístico de decomposição salarial buscando explicar o diferencial setorial de salários da França, o trabalho desenvolveu abordagens alternativas de estimação da equação de salários dadas a limitação computacional da solução geral de mínimos quadrados. Os resultados encontrados mostraram que o conjunto de habilidades não observadas era uma fonte muito importante da variação salarial na França, mais relevante do que os efeitos de firma, e ambos os efeitos eram pouco correlacionados. As especificações que controlavam os efeitos fixos de trabalhador explicaram entre 77% e 83% da variação salarial da França, enquanto as demais especificações explicaram entre 32% e 55%.

Antigo *et al.* (2006) utilizam o modelo teórico de segmentação proposto por Dickens e Lang (1985) para explicar o diferencial de rendimento entre trabalhadores igualmente produtivos por intermédio dos atributos do setor onde estão ocupados, estimando os diferenciais de rendimento, no Brasil, entre trabalhadores ocupados nos segmentos informal e formal. As características não-observadas, englobadas pelo componente não explicado na determinação do diferencial de rendimentos, afetaram negativamente os 10% mais ricos e, positivamente, os mais pobres do informal nas duas definições, em especial, na segunda que apenas considera o trabalhador por conta própria nos três anos selecionados.

Rocha *et al.* (2011) estimaram um modelo de dados de painel dinâmico, com base nos dados da RAIS, os resultados indicaram que parte significativa dos diferenciais salariais entre os trabalhadores dos grandes centros urbanos e os que trabalham fora dele é removida quando se controla pelas características dos trabalhadores observáveis e não observáveis. Indícios de quem em média os trabalhadores com uma maior experiência no trabalho e que trabalham em uma região metropolitana recebem um prêmio salarial por trabalhar nela e este prêmio é correlacionado positivamente com o tempo de experiência.

Edin e Zetterberg (1992) compararam os diferenciais de salário na economia sueca e os com os diferenciais norte-americanos. Consideraram no trabalho atividades do setor de serviços, como transporte, comunicação e serviços pessoais, além de setores como manufatura em geral e química, concluindo que os resultados dos diferenciais é significativamente menor

que nos Estados Unidos. Relativamente ao setor de serviços, o trabalho demonstra que boa parte das atividades de prestação de serviços apresenta diferenciais de salários positivos.

Em seu estudo Araújo e Ribeiro (2002) utilizando dados da PNAD, buscaram analisar a extensão das diferenças salariais e o grau de segregação ocupacional entre homens e mulheres nas regiões brasileiras, obtendo como resultado que a diferenciação salarial por gênero é proveniente, em grande parte, das diferenças de salários intraocupacionais e que uma parcela da diferença salarial pode ser explicada pelas capacidades produtivas dos indivíduos. Mostrando que os trabalhadores possuem atributos não mensuráveis que interferem na produtividade, não considerar estas características na análise pode gerar distorções, tendo em vista que o prêmio salarial está associado com as mesmas.

Ao analisar os diferenciais salariais do Brasil nas décadas de 1980 e 1990, Menezes-Filho, Picchetti e Fernandes (2000), obtiveram como resultado que o retorno salarial referente à educação universitária aumentou, evidenciando um maior prêmio salarial relacionado ao investimento em capital humano.

No que se refere à influência da dimensão da região no mercado de trabalho, Campos (2009), utilizou micro-dados do Censo Demográfico 2000, para analisar cidades com mais de cem mil habitantes e verificar através de modelos probit com erros-padrão robustos e de Heckman (1979) se os impactos das grandes aglomerações populacionais seriam mais relevantes para a população feminina do que para a masculina. Ele obteve como resultado que as grandes aglomerações urbanas possuem o efeito de diminuir os diferenciais de participação e salários entre gêneros no mercado de trabalho brasileiro.

Em seu trabalho sobre economias de aglomeração, Silva (2017) combinou o modelo de Combes, Duranton e Gobillon (2008), com o modelo AKM de decomposição salarial para estimar os resultados sobre a contribuição das diferenças não observadas das firmas e dos trabalhadores, para a determinação de salários individuais e dos salários locais no mercado de trabalho brasileiro, as evidências dos resultados, sugerem a importância do *sorting* espacial baseado nos atributos não observados dos indivíduos e firmas para explicar os diferenciais salariais entre as áreas desemprego e os efeitos de aglomeração, definidas pelos arranjos populacionais.

Analisando as Unidades Federativas, Melo (2009) utilizou um modelo hierárquico para analisar as variáveis que determinavam os diferenciais de rendimentos no mercado de trabalho brasileiro, como variáveis de localidade a autora utilizou: taxa de urbanização, concentração industrial e o índice de *Hirschman-Herfindal*, os resultados mostraram que existe uma pequena variação no rendimento proveniente da variação entre as características

das Unidades Federativas. Evidenciando que existem diversos componentes do diferencial de rendimentos e não seria adequado concluir que sejam determinados somente pelas características do indivíduo.

Objetivando analisar o prêmio salarial oferecido pelo setor industrial nas indústrias do nordeste brasileiro, as próximas seções apresentam os dados e resultados deste trabalho.

3. METODOLOGIA

Este capítulo está dividido em duas seções que apresentam os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho. A seção 3.1 apresenta o modelo econométrico de dados em painel para estimação das equações de rendimentos, considerando as características não observadas dos trabalhadores; já na seção 3.2 consta a descrição da base de dados e variáveis que foram utilizadas.

3.1. Modelo Econométrico

Este trabalho tem como objetivo analisar as diferenças salariais das indústrias no nordeste brasileiro, o modelo é estimado a partir de equações mincerianas de rendimentos (MINCER, 1974), aplicando a abordagem de Krueger e Summers (1988), posteriormente aperfeiçoada por Haisken-Denew e Schmidt (1997). Neste trabalho, foi adotado um modelo com dados em painel, no período de 2010 a 2014, em um primeiro momento os prêmios salariais são analisados por regressões do modelo puro (POLS) de mínimos quadrados ordinários (MQO), obtidos pela estimativa da equação salarial:

$$\ln W_{ijt} = \beta_0 + \beta_1 \text{Setor} + \beta_2 X_{ijt} + \beta_3 F_{ijt} + \varepsilon_i \quad (I)$$

Onde:

$\ln W_{ijt}$ é o logaritmo natural do salário do trabalhador i na indústria j ;

$\beta_1 \text{Setor}$ é o vetor categórico de indústria;

$\beta_2 X_{ijt}$ é o vetor das características dos indivíduos, como idade, sexo, grau de instrução, tempo no emprego;

$\beta_3 F_{ijt}$ é o vetor das características de tamanho das indústrias; e

ε_i é o erro estocástico.

As características não observáveis dos trabalhadores podem estar correlacionadas com os determinantes salariais, pois não há como serem controladas por variáveis explicativas, gerando uma endogeneidade indesejada na estimação. O modelo POLS não

possui uma estratégia de correção desse problema, fazendo com que suas estimativas possam ser inconsistentes e viesadas. Para isso é utilizado o método de efeitos fixos na regressão, ao incluir as características não observáveis como controle para estimar os diferenciais salariais dos trabalhadores:

$$\ln W_{ijt} = \beta_0 + \beta_1 \text{Setor} + \beta_2 X_{ijt} + \beta_3 F_{ijt} + \phi_i + \varepsilon_{it} \quad (\text{II})$$

Em que ϕ_i é o efeito fixo do trabalhador.

Nesse modelo as características não observáveis podem ser interpretadas como efeitos específicos de cada indivíduo, sendo constantes no tempo, que se manifestam nos interceptos e estão correlacionados com alguma variável explicativa, de modo que representam um parâmetro a ser estimado para cada observação (Freguglia *et al* 2012).

Vale mencionar também que os modelos são estimados com erros robustos.

3.2. Base de dados

A base de dados utilizada neste trabalho é proveniente da Relação Anual e Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, esta base possibilita o acompanhamento do trabalhador no decorrer dos anos, dentro do mercado de trabalho formal brasileiro. A RAIS tem como objetivo atender as necessidades de controle do mercado de trabalho formal no país, fornecer informações à órgãos públicos e prover os dados necessários para a preparação de estatísticas e pesquisas do trabalho. (MTE, 2013).

A partir dessa base, é possível acompanhar ao longo do tempo o comportamento dos indivíduos inseridos no mercado formal, a níveis de desagregação geográfica, setorial e ocupacional. Permitindo a obtenção de dados que apresentem uniformidade de informações como tipo e tamanho do estabelecimento, qualificação dos indivíduos, localizações dos setores, etc.

A base gerada acompanha a trajetória dos trabalhadores formais do mercado de trabalho do setor industrial do nordeste brasileiro entre os anos de 2010 e 2014. A amostra gerada possui 7.812.226 observações. A Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE), foi utilizada para categorizar os setores industriais, essa classificação é estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e é adotada pelo Sistema Estatístico Nacional (SEN), a versão utilizada na base foi a CNAE 2.0, que é estruturada em 5

níveis: primeiro nível – 21 seções; segundo nível – 87 divisões; terceiro nível – 285 grupos; quarto nível – 673 classes; quinto nível – 1301 subclasses (IBGE, 2012).

3.3. Descrição das variáveis

A variável dependente, logaritmo natural dos salários do trabalhador, foi construída tomando por base o valor da remuneração nominal do trabalhador recebido no mês de dezembro de cada ano. Neste trabalho, a variável foi deflacionada com base no IPCA - Índice de Preços ao Consumidor - Amplo, das Regiões Metropolitanas (O IPCA é calculado pelo IBGE para onze RMs do Brasil: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia, Distrito Federal, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre.), tendo como referência o mês de dezembro.

No que diz respeito às características observáveis do trabalhador, as variáveis explicativas são: grau de instrução, idade, idade ao quadrado, gênero (feminino e masculino), raça/cor (indígena, branca, preta, amarela, parda e não identificado), tempo de emprego e tempo de emprego ao quadrado. Em relação a esse conjunto de características, as categorias de comparação para as variáveis serão: i) educação: trabalhadores analfabetos; ii) sexo: feminino; iii) raça: indígena.

A variável escolaridade está classificada em onze níveis educacionais: analfabetos; ensino fundamental I incompleto; ensino fundamental I completo; ensino fundamental II incompleto; ensino fundamental II completo; ensino médio incompleto; ensino médio completo; ensino superior incompleto; ensino superior completo; mestrado e doutorado. A teoria do capital humano argumenta que trabalhadores mais escolarizados são melhores remunerados no mercado de trabalho formal.

A idade e a idade ao quadrado são variáveis contínuas e consideram trabalhadores entre 18 e 65 anos.

O tempo de emprego, é utilizado como *proxy* para experiência, e o tempo de emprego ao quadrado são dados em meses, no mesmo vínculo. Foram incluídas também o quadrado das variáveis idade e tempo de emprego, conforme mostra a literatura Mincer & Polachek (1974), a experiência eleva a produtividade, conseqüentemente os salários. Porém, apresentam uma variação côncava, evidenciando que por um determinado período trazem retornos marginais positivos, até o momento que chega a ser negativo.

O tamanho da firma diz respeito ao número de empregados que ela possui, são usadas as seguintes especificações: zero funcionários (categoria de referência); até 4; de 5 a 9; de 10

a 19; de 20 a 49; de 50 a 99; de 100 a 249; de 250 a 499; de 500 a 999, 1000 ou mais funcionários. Os setores de atividade industrial foram definidos conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em relação a essas características as categorias de referência serão: i) tamanho do estabelecimento: zero funcionários; ii) CNAE 2.0: indústria extrativa vegetal.

Na próxima seção, encontram-se os resultados obtidos a partir deste modelo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta os principais resultados obtidos através da base de dados da RAIS e está organizada da seguinte maneira: a primeira parte traça o perfil do trabalhador do setor industrial do nordeste brasileiro, no que diz respeito as características observáveis do indivíduo e da indústria. Em seguida é feita a análise da estimação em MQO e com efeitos fixos para as variáveis relacionados no modelo. Por fim, são estimados os modelos em MQO e efeitos fixos para os setores industriais (CNAE 2.0), apresentando as indústrias que pagam os maiores e menores prêmios salariais.

4.1. Perfil do Trabalhador da Indústria Nordestina no Período de 2010 a 2014: Estatísticas Básicas

A amostra analisada possui 7.812.226 observações divididas entre os anos de 2010 a 2014. A tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas das variáveis do modelo.

TABELA 1: Estatísticas descritivas das variáveis na amostra (2010-2014)

Variável	Observações	Média	Desvio	Min	Max
Ano	7.812.226	2012	1.403	2010	2014
lnremdezr	7.812.226	7,011	0,670	5.030	11.60
Idade	7.812.226	34,09	10,31	11	109
Idade ²	7.812.226	1269	781,7	121	11881
Tempo de emprego	7.812.226	37,43	59,59	-0.100	599.5
Tempo de emprego ²	7.812.226	4953	17998	0	359400
Raça/cor	7.812.226	6,452	2,626	1	9
Grau de instrução	7.812.226	5,594	1,976	1	11
Sexo	7.812.226	0,807	0,395	0	1
Tam. do estabelecimento	7.812.226	6,818	2,415	1	10
Cnae 2.0	7.812.226	26261	13360	2101	58298

Fonte: Elaborada pela própria autora, a partir de dados da RAIS (2010 a 2014)

O logaritmo natural do salário (variável de interesse do trabalho) apresentou média de 7,011, com uma dispersão salarial de 0,67, indicando que há uma distorção de salários, podendo haver uma segmentação no mercado de trabalho, resultante das características observáveis e não-observáveis dos indivíduos e das indústrias. A variável tempo de emprego, utilizada como *proxy* para experiência, apresentou média 37,43 no período, com desvio de 59,59; sinalizando trabalhadores com distintos níveis de experiência no mercado de trabalho, induzindo que tempo maior no emprego impulsiona ganho de habilidades, levando a maiores salários. No que se refere a idade dos indivíduo, a amostra obteve uma média de 34,09 anos, com desvio de 10,31 anos, evidenciando que o trabalhador médio brasileiro não é tão jovem, refletindo na produtividade marginal, consequentemente nos salários.

TABELA 2: Características dos trabalhadores com base na RAIS (2010 a 2014)

(Continua)		
Variável	Observações	Frequência (%)
EDUCAÇÃO		
Analfabeto	158.882	2,03
Fundamental I incompleto	735.690	9,42
Fundamental I Completo	437.728	5,60
Fundamental II incompleto	929.407	11,9
Fundamental II Completo	1.011.699	12,95
Médio Incompleto	707.243	9,05
Médio Completo	3.296.001	42,19
Superior Incompleto	156.992	2,01
Superior Completo	372.398	4,77
Mestrado	5.291	0,07
Doutorado	895	0,01
TOTAL	7.812.226	100
SEXO		
Feminino	1.510.923	19,34
Masculino	6.301.303	80,66
TOTAL	7.812.226	100
RAÇA/COR		
Indígena	22.602	0,290
Branco	1.761.166	22,54

TABELA 2: Características dos trabalhadores com base na RAIS (2010 a 2014)

	(Conclusão)	
Preto	447.173	5,720
Amarela	80.839	1,030
Parda	4.917.213	62,94
Não Identificado	583.233	7,470
TOTAL	7.812.226	100

Fonte: Elaborada pela própria autora, a partir de dados da RAIS (2010 a 2014)

As características observáveis relacionadas ao trabalhador são apresentadas na Tabela 2. A porcentagem de mulheres representa 19,34% da força de trabalho nas indústrias, enquanto a porcentagem masculina é de 80,66% evidenciando uma possível segregação no mercado de trabalho. A variável raça/cor mostra que o número de trabalhadores pardos representa 62,94% da amostra, seguida por brancos (22,54%), não identificados (7,47%) e pretos (5,72%). O efeito discriminação pode ser relacionado a essa diferença apresentada entre as características de sexo e raça/cor fazendo com que trabalhadores tenham suas capacidades produtivas subaproveitadas.

Na maioria dos estudos sobre economia do trabalho, a variável grau de instrução, é utilizada para sinalizar trabalhadores mais qualificados, para Mincer (1974) essa variável apresenta a principal aproximação para o capital humano formal dos indivíduos e possui relevante efeito sobre os salários. Ao observar a Tabela 2, pode-se perceber que a grande maioria dos trabalhadores das indústrias do nordeste brasileiro, possuem ensino médio completo 42,19% e que um pequeno percentual da amostra (4,77%) possui ensino superior completo, quando se analisa trabalhadores que possuem doutorado, esse percentual é ainda menor (0,01%), o que pode refletir na diferenciação salarial das indústrias, tendo em vista que a força de trabalho mais qualificada é relativamente pequena em comparação com as demais.

TABELA 3: Descrição das características da firma com base na RAIS (2010 a 2014)

	(Continua)	
Variável	Observações	Frequência (%)
Tamanho do estabelecimento (Quantidade de funcionários)		
Zero	51.545	0,660

TABELA 3: Descrição das características da firma com base na RAIS (2010 a 2014)

	(Conclusão)	
Ate 4	319.448	4,090
De 5 a 9	438.230	5,610
De 10 a 19	676.044	8,650
De 20 a 49	997.705	12,77
De 50 a 99	946.310	12,11
De 100 a 249	1.075.523	13,77
De 250 a 499	867.441	11,10
De 500 a 999	978.498	12,53
1000 ou mais	1.461.482	18,71
Total	7.812.226	100

Fonte: Elaborada pela própria autora, a partir de dados da RAIS (2010 a 2014)

A tabela 3 mostra que as indústrias que alocam 1000 ou mais trabalhadores, são as que apresentam a maior porcentagem da força de trabalho da amostra (18,71%) e as que alocam até 4 trabalhadores representam apenas 4,09% do total de indústrias da amostra.

4.2.Resultados das estimações de dados em painel

Esta seção apresenta os resultados das estimações dos modelos com dados em painel: pooled data (POLS) e efeitos fixos (EF) para as variáveis do modelo, os dados referentes a estes resultados, podem ser encontrados na tabela A1 no Apêndice A deste trabalho.

Conforme apresentado na tabela A1, as características observadas (idade, tempo no emprego, raça/cor, grau de instrução) dos trabalhadores da amostra foram estatisticamente significantes e apresentaram os sinais esperados de acordo com a literatura. As estimativas da idade e experiência apresentaram efeitos positivos sobre os salários reais. Os resultados mostraram que os homens recebem salário real em média 18,3% a mais do que as mulheres, indicando que pode haver uma segmentação no mercado industrial. O mesmo ocorre em relação a variável de raça/cor: o trabalhador Branco, recebe em média 7% a mais que a

categoria de referência indígena, como pode ser visto também na tabela o indivíduo branco possui percentual maior que todas as outras categorias desta característica, porém ao incluir o modelo com efeito fixo, apenas as categorias amarela e não identificada continuaram com algum grau de significância.

O retorno à educação é reduzido significativamente após o controle dos efeitos fixos do indivíduo ao comparar com a categoria de referência (analfabetos). O retorno à educação variou entre 21,8% e 0,59% para o ensino fundamental completo, entre 45,5% e 3,02% para o ensino médio completo e entre 138,6% e 12,7% para o ensino superior. O que vai ao encontro do que mostra a literatura de Capital Humano e Economia do Trabalho, que diz que nível educacional é um importante fator na determinação dos salários.

No que se refere ao controle para o tamanho da indústria, de acordo com a quantidade de trabalhadores alocados na mesma, todos os resultados são significantes. Indicando que quanto maior a indústria, maior o prêmio salarial ofertado por ela. Mesmo após o controle dos efeitos fixos dos indivíduos, apesar do diferencial ter sua importância reduzida, ainda persiste.

4.3. Resultados das Estimações de dados em painel: MQO e Efeitos-Fixos para os setores industriais

Esta seção apresenta os resultados obtidos para os setores das indústrias localizadas na região nordeste. O foco é analisar as indústrias que pagam os maiores e os menores prêmios salariais, respectivamente. O resultado para todo o setor industrial pode ser encontrado no Apêndice A deste trabalho.

A tabela 4 apresenta as cinco indústrias que pagam os maiores prêmios salariais, em comparação com a indústria extrativa vegetal, que é a categoria de referência desta análise.

TABELA 4: Prêmios salariais mais elevados da indústria nordestina (2010-2014)
(Continua)

Indústria	POLS lnremdezr	Efeito Fixo do Indivíduo lnremdezr
Extração de petróleo e gás natural	1.159*** (0.00409)	0.184*** (0.0123)

TABELA 4: Prêmios salariais mais elevados da indústria nordestina (2010-2014)
(Conclusão)

Fabricação de produtos do refino de petróleo	1.067 ^{***} (0.00460)	0.139 ^{***} (0.0127)
Fabricação de produtos petroquímicos básicos	1.227 ^{***} (0.00825)	0.189 ^{***} (0.0279)
Fabricação de produtos químicos orgânicos não especificados anteriormente	1.064 ^{***} (0.00999)	0.146 ^{***} (0.0200)
Produção de semi-acabados de aço	1.026 ^{***} (0.0222)	0.272 ^{***} (0.0286)

Fonte: Elaborada pela própria autora, a partir de dados da RAIS (2010 a 2014)

Os resultados mostram que as indústrias que pagam os maiores prêmios salariais são as que possuem alta intensidade tecnológica, a indústria de refino de petróleo, que engloba a extração de petróleo e processamento dos derivados petroquímicos (as duas indústrias com maior prêmio salarial), de acordo com os dados da PINTEC 2000 são os setores que tem a maior proporção dos gastos em atividades inovativas de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), além de ser um setor que exige investimentos na criação de tecnologia específica para atuar, por exemplo, em áreas marítimas profundas, demandando também mão de obra mais qualificada. Isso reflete numa relação direta entre a intensidade tecnológica e os prêmios salariais. Outro fator que pode ser determinante para o diferencial salarial da indústria extrativa de petróleo, é a elevada competitividade no mercado de combustíveis, aumentando expressivamente os preços ao consumidor.

A indústria de produção de semi-acabados de aço é um setor estratégico para o desenvolvimento da indústria, no ano de 2013 foi constatado que o valor da produção desse setor, corresponde a 4,8% do total da economia, impactando o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 4,0%, correspondendo a cerca de 13% da balança comercial do país. (Instituto Aço Brasil, 2013).

Todos os resultados apresentaram significância, tanto no modelo MQO quanto no de efeitos fixos, apresentando uma redução significativa após o controle das características não observáveis dos indivíduos. A indústria de extração de petróleo e gás natural apresentava um prêmio salarial 115,9% maior que a indústria extrativa vegetal, categoria de referência deste trabalho, após a regressão ser realizada com o controle de efeitos fixos individuais, esta diferença passou a ser apenas 18,4%, uma redução de quase 100%, o mesmo ocorre para as demais observações, chegando a haver uma diferença de mais de 100%, como a de fabricação

de produtos petroquímicos, que passou de 122,7% em MQO para 18,9% com efeitos fixos, evidenciando que as habilidades não observáveis dos indivíduos são um dos componentes de suma importância para a diferenciação salarial nas indústrias.

Já a Tabela 5 apresenta as cinco indústrias que pagam os menores prêmios salariais, em comparação com a categoria de referência analisada.

TABELA 5: Prêmios salariais mais baixos da indústria nordestina (2010-2014)

Indústria	POLS	Efeito Fixo do Indivíduo
	lnremdezr	lnremdezr
Fabricação de tênis de qualquer material	-0.507*** (0.00527)	-0.292*** (0.0113)
Fabricação de calçados de material sintético	-0.452*** (0.00251)	-0.103*** (0.00934)
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	-0.340*** (0.00514)	-0.0926*** (0.0147)
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	-0.289*** (0.00329)	-0.0586*** (0.00931)
Fabricação de meias	-0.287*** (0.00369)	-0.125*** (0.0232)

Fonte: Elaborada pela própria autora, a partir de dados da RAIS (2010 a 2014)

Conforme esperado pela literatura, as indústrias que pagam os menores prêmios salariais são as mais tradicionais do mercado, aquelas que possuem baixa intensidade tecnológica, como é o caso do setor têxtil, que geralmente utiliza a tecnologia desenvolvida por outros setores. É constituído por pequenas firmas com baixa capacitação de pesquisa, ou seja, não há um alto investimento em P&D, nem exigência de mão de obra extremamente qualificada.

O efeito alocação¹ pode ser um dos fatores que contribuem para o baixo prêmio salarial ofertado por esse setor, conforme mostra Galeano *et al.* (2013) em seu estudo sobre a

¹ Efeito alocação: mostra a contribuição do crescimento da produtividade a partir das mudanças na alocação do trabalho entre as indústrias, pois pondera as mudanças na participação relativa do emprego com o nível de produtividade do trabalho no ano-base. Um sinal positivo indica que a participação do setor da indústria de alta produtividade no emprego total cresce às expensas da indústria com baixa produtividade. Isto reflete a habilidade de uma região mover recursos de atividades de baixa para a alta tecnologia, resultando no deslocamento de trabalhadores em direção a setores com níveis elevados de produtividade. Este efeito positivo caracteriza o que na literatura econômica é conhecido como a hipótese do “bônus estrutural”, referindo-se ao fato de que, no curso do crescimento da economia, trabalho e capital se deslocam de setores menos produtivos para setores mais produtivos, gerando uma contribuição extra para o crescimento da produtividade agregada. O efeito alocação sendo negativo reflete-se no fato de que a mão de obra está se deslocando de setores mais produtivos para setores menos produtivos, reduzindo o crescimento da produtividade agregada. Este efeito capta o sentido da mobilidade da mão de obra e da sua produtividade entre os setores industriais e também pode ser chamado de efeito estático. (GALEANO e WANDERLEY, 2013)

produtividade industrial do trabalho, que a Região Nordeste registrou um efeito alocação negativo, evidenciando a alocação de mão de obra para setores de menor produtividade.

Os resultados dos modelos de MQO e efeitos fixos, também foram significativos para essas indústrias e após o controle dos efeitos fixos individuais houve redução significativa entre os resultados do modelo. A maior variação ocorreu na indústria de fabricação de calçados de material sintético, que apresentava um prêmio salarial 45,2% menor que a categoria de referência da análise; e após o controle das características não observáveis dos indivíduos esse percentual foi para 10,3%.

Sendo assim, os resultados encontrados neste trabalho mostraram que os efeitos fixos individuais são componentes de grande relevância para explicar as variações dos salários reais do trabalhador formal da indústria nordestina, entre 2000 e 2014.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Objetivo deste trabalho foi analisar as estimativas de prêmios salariais das indústrias do Nordeste, verificando quais indústrias pagam os maiores e os menores prêmios aos trabalhadores e qual a influência da heterogeneidade não observada do indivíduo nos ganhos salariais. A indústria extrativa vegetal foi utilizada como categoria de referência para comparação com as demais.

A base de dados extraída da RAIS corresponde a uma amostra com 7812226 observações, referente ao período 2010-2014, correspondente a cinco anos.

As evidências encontradas estão de acordo com o que explica a literatura econômica. As indústrias que possuem alto nível de intensidade tecnológica são as que pagam os melhores prêmios salariais. Segundo a PINTEC a intensidade tecnológica está ligada ao esforço dedicado a inovação tecnológica, que pode ser representado pela relação entre o gasto em P&D e a receita. Neste caso, as indústrias ligadas a extração e refino de petróleo são caracterizadas por necessitarem de investimentos na criação de tecnologias apropriadas à própria indústria, além de haver uma enorme competitividade no mercado de combustíveis, que também pode explicar o maior nível salarial oferecido pela indústria.

Por outro lado, as indústrias que oferecem os menores ganhos salariais, conforme explicado pela literatura, são as que possuem baixa intensidade tecnológica, neste caso aquelas ligada a indústria têxtil. Elas são os setores mais tradicionais e geralmente incorporam tecnologias criadas por setores mais complexos

Os prêmios salariais estimados nesse estudo apresentaram uma redução significativa quando controlados pelos efeitos fixos dos indivíduos, mesmo nas indústrias que pagam os maiores prêmios, mostrando que as heterogeneidades das habilidades dos indivíduos representam uma parcela significativa do diferencial salarial nas indústrias.

. O prêmio salarial da indústria de extração de petróleo e gás natural ao ser estimado em modelo MQO apresentou um percentual de 115,9% maior que a indústria categoria de referência, após a regressão ser realizada com o controle de efeitos fixos individuais, esta diferença passou a ser apenas 18,4%, uma variação de 97,5%. Essa redução

pode ser observada nas demais indústrias, independente de oferecer os maiores ou menores ganhos.

Na indústria de fabricação de calçados de material sintético, que apresentava um prêmio salarial 45,2% menor que a categoria de referência da análise; e após o controle das características não observáveis dos indivíduos esse percentual foi para 10,3%, neste caso houve uma variação de 24,9%.

No que diz respeito ao tamanho das indústrias e ao grau de instrução, os resultados mostraram o que explica a teoria: quanto maior a quantidade de funcionários de uma determinada indústria, mais elevado será o seu prêmio salarial; como também quanto maior o grau de instrução do indivíduo estima-se que o seu retorno salarial será maior.

Este trabalho trouxe como contribuição para os estudos de diferenciais salariais, uma análise minuciosa no que se refere às características não observáveis dos indivíduos como um dos fatores determinantes para o diferencial salarial interindustrial, apresentando um amplo nível de desagregação industrial, não analisado em outros trabalhos.

Conclui-se que os resultados encontrados neste trabalho mostram que os efeitos fixos individuais são componentes de grande relevância para explicar as variações dos salários reais do trabalhador formal da indústria nordestina, entre 2010 e 2014. Este estudo restringiu-se a Região Nordeste, seria interessante abranger as observações e estimações realizadas para todas as regiões, bem como incluir efeitos fixos de indústrias e região para obter um resultado ainda mais robusto.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABOWD, J. M.; KRAMARZ, F.; MARGOLIS, D. N. **High wage workers and high wage firms**. *Econometrica*, v. 67, n. 2, p. 251-333, 1999.
- ARAÚJO, V. F.; RIBEIRO, E. P. Diferenciais de salários por gênero no Brasil: uma análise regional. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 33, n.2, abr.-jun. 2002.
- ARBACHE, J. S. **Wage differentials in Brazil: theory and evidence**. *Journal of Development Studies*, Londres, v. 38, n. 2, p. 691-714, 2001.
- ARBACHE, J.S.; DE NEGRI, J.A.; **Filiação Industrial e Diferenciais Salariais no Brasil**. **RBE**. P.159-184. Rio de Janeiro. 2004
- BARROS, R. P. DE; MENDONÇA, R. Os determinantes da Desigualdade no Brasil. Texto para Discussão, n.377, **IPEA**, Rio de Janeiro, 1995.
- BECKER, G. S. **Human capital**. New York: Columbia University Press, 1964.
- CAMPOS, F. M.; SILVEIRA NETO, R. M. A importância da dimensão do mercado de trabalho para os diferenciais de participação e salários entre gêneros: uma análise empírica para os centros urbanos brasileiros. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA**, 37., Foz do Iguaçu, 2009. Anais... Foz do Iguaçu: Anpec, 2009.
- CARRUTH, A et al. Inter-industry wage differences and individual heterogeneity. **Oxford Bulletin of Economics and Statistics**. Oxford, v.66, n. 5, 2004.
- CAVALCANTE, L. R. **Classificações tecnológicas: uma sistematização**. Brasília: IPEA, 2014. (Nota Técnica, n.17).
- COMBES, P-P.; DURANTON, G.; GOBILLON, L. Spatial wage disparities: sorting matters. **Journal of Urban Economics**, n. 63, p. 723-742, 2008.
- DE NEGRI, F. et al. **Produção industrial por intensidade tecnológica: setores intensivos em tecnologia foram mais afetados durante a crise**. Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura: IPEA, 2009. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/radar/temas/industria/313-radarn-04-producao-industrial-por-intensidade-tecnologica-setores-intensivos-em-tecnologia-foram-maisafetados-durante-a->

crise. Acesso em: 23 jul. 2019.

FREGUGLIA, R. S. **Efeitos da migração sobre os salários no Brasil**. 2007. Tese Doutorado em Economia – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FREGUGLIA, R. S.; MENEZES-FILHO, N. A. **Inter-regional wage differentials with individual heterogeneity: evidence from Brazil**. São Paulo: Insper, 2011. (Insper Working Paper, n. 231).

FREGUGLIA; MENEZES-FILHO, N.A.; SOUZA, D.B.; Diferenciais Salariais Inter-regionais Interindustriais e Efeitos Fixos Individuais: Uma Análise a Partir de Minas Gerais. **Estud.econ.**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 129-150, 2007

GALEANO, E. A. V.; WANDERLEY L. A. **Produtividade industrial do trabalho e intensidade tecnológica nas regiões do Brasil: uma análise regional e setorial para o período 1996-2007**. Planejamento e políticas públicas | PPP | n. 40 | jan./jun. 2013.

GIBBONS, R; KATZ, L. **Does unmeasured ability explain inter-industry wage differentials?** **Review of Economic Studies**, v. 59, p. 515-535, 1992

GLAESER, E.; MARÉ, D. **Cities and skills**. Massachusetts: NBER, 1994. (NBER Working Papers, n. 4728).

HAISKEN-DeNew, J. P.; SCHMIDT, C. M. Inter-industry and inter-region differentials: mechanics and interpretation, **Review of Economics and Statistics**, v. 79, p. 516-521, 1997

INDUSTRIA AÇO BRASIL. **A Indústria do aço Brasil**. [S.I]: IABr, 2015.

JACKUBSON, G. Estimation and testing of the union wage effect using panel data. **The Review of Economic Studies**, v.58, n. 5, p. 971-991, 1991.

KRUEGER, A. B.; SUMMERS, L. Efficiency wages and the inter-industry wage structure. **Econometrica**, v.56, p.259-293, 1988.

MELO, P. C.; GRAHAM, D. J.; NOLAND, R. B. A meta-analysis of estimates of urban agglomeration economies. **Regional Science and Urban Economics**, v. 39, n. 3, p. 332-342, 2009.

MINCER, J. **Schooling Experience and Earnings**. New York: National Bureau for Economic Research, 1974.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Microdados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília: MTE.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Manual de Orientação da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. – Brasília: MTE, SPPE, DES, CGET, 2013.

PEREIRA, J. D. da S. **Diferenciais Salariais No Brasil: Até Onde A Aglomeração Explica?**. Monografia. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Serra Talhada. 2018

POLACHEK, S. and Xiang, J. (2009). **The gender pay gap across countries: A human capital approach**. SOEPpapers.

PROCOPIO, T. S. **Abertura de Capital, Mobilidade de Trabalhadores e Diferenciais Salariais: uma análise com Dados em Painel para o Período de 2002 a 2008**. Dissertação. Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Economia - UFJF. 2013

ROCHA, R. M.; SILVEIRA NETO, R. M.; GOMES, S. M. F. P. O. **Maiores cidades, maiores habilidades produtivas: ganhos de aglomeração ou atração de habilitados? Uma análise para as cidades brasileiras**. In: Forum BNB de Desenvolvimento / ANPEC Nordeste. Fortaleza, 2011.

SILVA, A. S. **Migração e Prêmio Salarial: evidências para os trabalhadores do agreste pernambucano**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA. Programa de Pós-Graduação em Economia, - Caruaru, 2013.

SILVA, D. L.G. **Contribuição dos efeitos de Firma e de indivíduo para os efeitos de localização sobre os salários e para a variação salarial do trabalhador formal do Brasil**. 2015.

SILVA, D. L.G. **Economias de Aglomeração e heterogeneidade de trabalhador e firma na determinação de salários no Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2017.

7. APÊNDICE A

TABELA A1: Resultados das Estimações de dados em painel: MQO e Efeitos-Fixos para os setores industriais (Prêmios salariais das Indústrias 2010-2014)
(Continua)

Controles por características individuais, sobre os Diferencias Salariais dos Trabalhadores Brasileiros entre 2010 e 2014		
Variável Dependente ln da Renda média real		
	POLS	EF
Características do trabalhador		
Idade	0.0260 ^{***} (0.000109)	0.134 ^{***} (0.000706)
Tempo no emprego	0.00230 ^{***} (0.00000821)	0.00172 ^{***} (0.0000144)
Masculino	0.183 ^{***} (0.000460)	0.00319 (0.00226)
Controles para Raça/Cor		
Branca	0.0712 ^{***} (0.00297)	-0.00372 (0.00401)
Preta	0.0429 ^{***} (0.00303)	0.00275 (0.00414)
Amarela	0.0346 ^{***} (0.00339)	-0.0209 ^{***} (0.00480)
Parda	0.0354 ^{***} (0.00296)	0.00443 (0.00398)
Não identificada	0.0281 ^{***} (0.00301)	-0.00864 [*] (0.00404)
Controles para Educação		
Fundamental I Incompleto	0.164 ^{***} (0.00113)	0.00590 ^{**} (0.00222)
Fundamental I Completo	0.218 ^{***} (0.00121)	0.00591 [*] (0.00238)
Fundamental II Incompleto	0.250 ^{***} (0.00113)	0.00811 ^{***} (0.00229)
Fundamental II Completo	0.289 ^{***} (0.00114)	0.0103 ^{***} (0.00229)
Médio Incompleto	0.331 ^{***} (0.00117)	0.0110 ^{***} (0.00238)
Médio Completo	0.455 ^{***} (0.00112)	0.0302 ^{***} (0.00230)
Superior Incompleto	0.850 ^{***} (0.00186)	0.0360 ^{***} (0.00330)
Superior Completo	1.386 ^{***} (0.00172)	0.127 ^{***} (0.00303)
Mestrado	1.488 ^{***} (0.0120)	0.107 ^{***} (0.00839)
Doutorado	1.481 ^{***} (0.0284)	0.0982 ^{***} (0.0195)
Controle para tamanho do estabelecimento (Quantidade de funcionários)		

TABELA A1: Resultados das Estimações de dados em painel: MQO e Efeitos-Fixos para os setores industriais (Prêmios salariais das Indústrias 2010-2014)

(Continua)		
	(POLS)	(EF DE INDIVÍDUO)
INDÚSTRIA	lnremdezr	lnremdezr
Ate 4	0.182*** (0.00173)	0.00692*** (0.00141)
De 5 a 9	0.221*** (0.00170)	0.0192*** (0.00156)
De 10 a 19	0.254*** (0.00167)	0.0341*** (0.00165)
De 20 a 49	0.330*** (0.00166)	0.0613*** (0.00175)
De 50 a 99	0.384*** (0.00167)	0.0881*** (0.00182)
De 100 a 249	0.468*** (0.00168)	0.128*** (0.00190)
De 250 a 499	0.521*** (0.00171)	0.157*** (0.00199)
De 500 a 999	0.527*** (0.00171)	0.194*** (0.00206)
1000 ou mais	0.651*** (0.00172)	0.210*** (0.00228)
Constante	5.257*** (0.00459)	3.016*** (0.0156)
Extração vegetal - florestas plantadas	0 (.)	0 (.)
Extração florestal - florestas nativas	-0.0473*** (0.00534)	0.0534** (0.0166)
Extração de carvão mineral	0.0328 (0.0257)	-0.0149 (0.0669)
Extração de petróleo e gás natural	1.159*** (0.00409)	0.184*** (0.0123)
Extração de minério de ferro	0.299*** (0.0137)	0.142*** (0.0327)
Extração de minério de alumínio	0.0597* (0.0281)	-0.0265 (0.0350)
Extração de minério de estanho	-0.171 (0.193)	0.183*** (0.0198)
Extração de minério de manganês	-0.0371 (0.0279)	-0.0391 (0.0952)
Extração de minério de metais preciosos	0.452*** (0.00584)	0.219*** (0.0197)
Extração de minerais radioativos	-0.165*** (0.0268)	0.0270 (0.0652)
Extração de minerais metálicos não-ferrosos não especificados anteriormente	0.482*** (0.00474)	0.242*** (0.0184)
Extração de pedra, areia e argila	0.164*** (0.00309)	0.0635*** (0.00943)
Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos	0.482*** (0.00694)	0.0406 (0.0233)
Extração e refino de sal marinho e sal-gema	0.0699*** (0.00394)	-0.0274 (0.0149)

TABELA A1: Resultados das Estimações de dados em painel: MQO e Efeitos-Fixos para os setores industriais (Prêmios salariais das Indústrias 2010-2014)
(Continua)

Extração de gemas (pedras preciosas e semipreciosas)	0.135*** (0.0325)	0.0706 (0.0366)
Extração de minerais não-metálicos não especificados	0.101*** (0.00440)	0.0488*** (0.0111)
Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural	0.851*** (0.00509)	0.275*** (0.0152)
Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural	0.369*** (0.00911)	0.0227 (0.0142)
Abate de reses, exceto suínos	-0.107*** (0.00328)	0.000402 (0.0112)
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	-0.129*** (0.00306)	-0.0577*** (0.0107)
Fabricação de produtos de carne	-0.116*** (0.00377)	-0.0581*** (0.0115)
Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado	-0.128*** (0.00430)	-0.0768*** (0.0180)
Fabricação de conservas de frutas	-0.236*** (0.00311)	-0.122*** (0.0103)
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	-0.0553*** (0.00812)	-0.121*** (0.0270)
Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes	-0.0524*** (0.00377)	-0.0522*** (0.0113)
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho.	0.161*** (0.00609)	0.0357* (0.0157)
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	-0.0820*** (0.00771)	0.0676*** (0.0152)
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não-comestíveis	0.0306** (0.0103)	0.0269 (0.0235)
Preparação do leite	-0.119*** (0.00514)	-0.0487** (0.0151)
Fabricação de laticínios	-0.0622*** (0.00310)	-0.0427*** (0.0114)
Fabricação de sorvete e outros gelados comestíveis	-0.103*** (0.00331)	-0.0679*** (0.0116)
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	0.0295*** (0.00627)	0.0000329 (0.0170)
Moagem de trigo e fabricação e fabricação de derivados	0.0796*** (0.00372)	-0.0287* (0.0117)
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	-0.133*** (0.00720)	-0.0951*** (0.0162)
Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho	-0.143*** (0.00390)	-0.0266* (0.0118)
Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	0.00212 (0.00934)	-0.0407 (0.0286)
Fabricação de alimentos para animais	-0.0103** (0.00352)	-0.0206 (0.0106)
Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	-0.205*** (0.00345)	-0.0874*** (0.0115)
Fabricação de açúcar em bruto	-0.0798*** (0.00244)	-0.0192* (0.00888)
Fabricação de açúcar refinado	-0.105*** (0.00375)	0.00179 (0.00962)
Torrefação e moagem de café	-0.132*** (0.00427)	-0.0965*** (0.0141)

TABELA A1: Resultados das Estimações de dados em painel: MQO e Efeitos-Fixos para os setores industriais (Prêmios salariais das Indústrias 2010-2014)
(Continua)

Fabricação de produtos à base de café	-0.191 ^{***} (0.0515)	-0.306 ^{**} (0.115)
Fabricação de produtos de panificação	-0.131 ^{***} (0.00245)	-0.0705 ^{***} (0.00913)
Fabricação de biscoitos e bolachas	-0.113 ^{***} (0.00302)	-0.0694 ^{***} (0.00964)
Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	-0.0768 ^{***} (0.00448)	-0.0658 ^{***} (0.0124)
Fabricação de massas alimentícias	-0.157 ^{***} (0.00307)	-0.0908 ^{***} (0.00954)
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos	-0.145 ^{***} (0.00514)	-0.0966 ^{***} (0.0162)
Fabricação de alimentos e pratos prontos	-0.0382 ^{***} (0.00462)	-0.0478 ^{***} (0.0122)
Fabricação de produtos alimentícios não especificados	-0.0957 ^{***} (0.00295)	-0.0728 ^{***} (0.00943)
Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas	-0.0773 ^{***} (0.00374)	-0.0592 ^{***} (0.0102)
Fabricação de vinho	-0.0544 ^{***} (0.00957)	-0.00419 (0.0270)
Fabricação de malte, cervejas e chopes	0.376 ^{***} (0.00351)	0.0378 ^{***} (0.0114)
Fabricação de águas envasadas	-0.0412 ^{***} (0.00327)	-0.00842 (0.0115)
Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não-alcoólicas	-0.000603 (0.00287)	-0.0116 (0.00978)
Processamento industrial do fumo	0.141 ^{***} (0.0284)	0.104 ^{***} (0.0238)
Fabricação de produtos do fumo	0.106 ^{***} (0.00652)	0.00731 (0.0220)
Preparação e fiação de fibras de algodão	-0.207 ^{***} (0.00309)	-0.0903 ^{***} (0.00944)
Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão	-0.253 ^{***} (0.00452)	-0.0974 ^{***} (0.0138)
Fiação de fibras artificiais e sintéticas	-0.0547 ^{***} (0.00555)	-0.0468 ^{**} (0.0159)
Fabricação de linhas para costurar e bordar	-0.246 ^{***} (0.00570)	-0.123 ^{***} (0.0209)
Tecelagem de fios de algodão	-0.167 ^{***} (0.00293)	-0.0245 [*] (0.00982)
Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	-0.0607 ^{***} (0.00687)	0.0332 [*] (0.0147)
Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas	-0.0681 ^{***} (0.00469)	-0.0878 ^{***} (0.0138)
Fabricação de tecidos de malha	-0.139 ^{***} (0.00389)	-0.0246 [*] (0.0107)
Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	-0.148 ^{***} (0.00329)	-0.0354 ^{***} (0.00967)
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	-0.198 ^{***} (0.00295)	-0.0912 ^{***} (0.00973)
Fabricação de artefatos de tapeçaria	-0.246 ^{***} (0.00764)	0.00848 (0.0220)
Fabricação de artefatos de cordoaria	-0.176 ^{***} (0.00824)	-0.0201 (0.0180)

TABELA A1: Resultados das Estimações de dados em painel: MQO e Efeitos-Fixos para os setores industriais (Prêmios salariais das Indústrias 2010-2014)
(Continua)

Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos	-0.0476 ^{***} (0.00514)	-0.0198 (0.0129)
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	-0.143 ^{***} (0.00319)	-0.0464 ^{***} (0.00945)
Confecção de roupas íntimas	-0.132 ^{***} (0.00251)	-0.0519 ^{***} (0.00902)
Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	-0.169 ^{***} (0.00237)	-0.0608 ^{***} (0.00875)
Confecção de roupas profissionais	-0.138 ^{***} (0.00318)	-0.0487 ^{***} (0.00976)
Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	-0.216 ^{***} (0.00333)	-0.0153 (0.00997)
Fabricação de meias	-0.287 ^{***} (0.00369)	-0.125 ^{***} (0.0232)
Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	-0.228 ^{***} (0.00406)	-0.00187 (0.00980)
Curtimento e outras preparações de couro	-0.115 ^{***} (0.00374)	0.0401 ^{**} (0.0128)
Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material	-0.186 ^{***} (0.00385)	-0.0532 ^{***} (0.0116)
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	-0.340 ^{***} (0.00514)	-0.0926 ^{***} (0.0147)
Fabricação de calçados de couro	-0.271 ^{***} (0.00241)	-0.0615 ^{***} (0.00883)
Fabricação de tênis de qualquer material	-0.507 ^{***} (0.00527)	-0.292 ^{***} (0.0113)
Fabricação de calçados de material sintético	-0.452 ^{***} (0.00251)	-0.103 ^{***} (0.00934)
Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	-0.219 ^{***} (0.00264)	-0.0322 ^{***} (0.00931)
Fabricação de partes para calçados, de qualquer material	-0.289 ^{***} (0.00329)	-0.0586 ^{***} (0.00931)
Desdobramento de madeira	-0.110 ^{***} (0.00480)	-0.00254 (0.0126)
Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada	-0.0888 ^{***} (0.0119)	-0.0777 ^{***} (0.0197)
Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção	-0.115 ^{***} (0.00344)	-0.0484 ^{***} (0.0107)
Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira	-0.0684 ^{***} (0.00570)	-0.0532 [*] (0.0219)
Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado não especificados anteriormente, exceto móveis	-0.114 ^{***} (0.00499)	-0.0537 ^{***} (0.0127)
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	0.880 ^{***} (0.00580)	0.108 ^{***} (0.0222)
Fabricação de papel	0.114 ^{***} (0.00411)	-0.0184 (0.0127)
Fabricação de cartolina e papel-cartão	-0.153 ^{***} (0.0308)	0.0557 [*] (0.0278)
Fabricação de embalagens de papel	-0.0344 ^{***} (0.00515)	-0.00261 (0.0133)
Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão	0.131 ^{***} (0.0113)	0.0658 ^{**} (0.0215)
Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado	0.0147 ^{**} (0.00458)	-0.0190 (0.0128)

TABELA A1: Resultados das Estimações de dados em painel: MQO e Efeitos-Fixos para os setores industriais (Prêmios salariais das Indústrias 2010-2014)
(Continua)

Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório	-0.0781 ^{***} (0.00448)	-0.0586 ^{***} (0.0126)
Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário	-0.0494 ^{***} (0.00526)	-0.0832 ^{***} (0.0133)
Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente	-0.159 ^{***} (0.00697)	-0.0730 ^{***} (0.0137)
Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas	0.0986 ^{***} (0.00501)	-0.0302 ^{**} (0.0113)
Impressão de material de segurança	-0.0766 ^{***} (0.00697)	-0.0375 ^{**} (0.0138)
Impressão de materiais para outros usos	-0.0558 ^{***} (0.00307)	-0.0496 ^{***} (0.0101)
Serviços de pré-impressão	-0.0428 ^{***} (0.00496)	-0.0408 ^{**} (0.0138)
Serviços de acabamentos gráficos	-0.0240 ^{***} (0.00552)	-0.0340 ^{**} (0.0120)
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	-0.103 ^{***} (0.0155)	-0.0749 (0.0624)
Coquerias	-0.143 [*] (0.0603)	-0.0152 (0.0318)
Fabricação de produtos do refino de petróleo	1.067 ^{***} (0.00460)	0.139 ^{***} (0.0127)
Fabricação de produtos derivados do petróleo, exceto produtos do refino	0.247 ^{***} (0.0215)	0.0239 (0.0307)
Fabricação de álcool	-0.114 ^{***} (0.00274)	-0.00774 (0.00959)
Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool	0.801 ^{***} (0.0233)	0.210 ^{***} (0.0245)
Fabricação de cloro e álcalis	0.878 ^{***} (0.0144)	0.151 ^{***} (0.0365)
Fabricação de intermediários para fertilizantes	0.211 ^{***} (0.0293)	0.100 ^{***} (0.0262)
Fabricação de adubos e fertilizantes	0.669 ^{***} (0.00648)	0.137 ^{***} (0.0144)
Fabricação de gases industriais	0.726 ^{***} (0.0115)	0.279 ^{***} (0.0438)
Fabricação de produtos químicos inorgânicos não especificados anteriormente	0.877 ^{***} (0.00854)	0.215 ^{***} (0.0248)
Fabricação de produtos petroquímicos básicos	1.227 ^{***} (0.00825)	0.189 ^{***} (0.0279)
Fabricação de intermediários para plastificantes, resinas e fibras	0.968 ^{***} (0.0115)	0.114 ^{***} (0.0193)
Fabricação de produtos químicos orgânicos não especificados anteriormente	1.064 ^{***} (0.00999)	0.146 ^{***} (0.0200)
Fabricação de resinas termoplásticas	0.958 ^{***} (0.00964)	0.114 ^{***} (0.0191)
Fabricação de resinas termofixas	0.206 ^{***} (0.0285)	0.172 (0.102)
Fabricação de elastômeros	0.812 ^{***} (0.0219)	0.291 ^{***} (0.0720)
Fabricação de fibras artificiais e sintéticas	0.478 ^{***} (0.00781)	0.0800 ^{**} (0.0261)
Fabricação de defensivos agrícolas	0.797 ^{***} (0.0136)	0.252 ^{***} (0.0243)

TABELA A1: Resultados das Estimações de dados em painel: MQO e Efeitos-Fixos para os setores industriais (Prêmios salariais das Indústrias 2010-2014)
(Continua)

Fabricação de desinfestantes domissanitários	-0.0256 [*] (0.0114)	-0.0308 (0.0359)
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	-0.0807 ^{***} (0.00401)	-0.0459 ^{***} (0.0113)
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	-0.0799 ^{***} (0.00383)	-0.0354 ^{**} (0.0113)
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-0.0317 ^{***} (0.00459)	0.0434 ^{**} (0.0139)
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas	0.168 ^{***} (0.00453)	0.102 ^{***} (0.0113)
Fabricação de tintas de impressão	0.0000694 (0.0164)	-0.00764 (0.0169)
Fabricação de impermeabilizantes, solventes e produtos afins	0.397 ^{**} (0.0118)	0.112 ^{***} (0.0241)
Fabricação de adesivos e selantes	0.135 ^{***} (0.0155)	0.0729 ^{**} (0.0264)
Fabricação de explosivos	0.341 ^{***} (0.0159)	0.0839 (0.0479)
Fabricação de aditivos de uso industrial	-0.0310 ^{**} (0.0106)	-0.0196 (0.0136)
Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente	0.340 ^{***} (0.00595)	0.0578 ^{***} (0.0129)
Fabricação de produtos farmoquímicos	0.322 ^{***} (0.0165)	0.197 ^{***} (0.0281)
Fabricação de medicamentos para uso humano	-0.178 ^{***} (0.00407)	-0.0693 ^{***} (0.0126)
Fabricação de medicamentos para uso veterinário	-0.00524 (0.0141)	0.0852 (0.0459)
Fabricação de preparações farmacêuticas	0.551 ^{***} (0.0609)	-0.147 ^{**} (0.0553)
Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	0.447 ^{***} (0.00404)	0.0909 ^{***} (0.0152)
Reforma de pneumáticos usados	-0.0191 ^{***} (0.00416)	-0.0227 (0.0177)
Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente	0.0248 ^{***} (0.00463)	0.00617 (0.0123)
Fabricação de laminados planos e tubulares de material	0.201 ^{***} (0.00482)	-0.0166 (0.0122)
Fabricação de embalagens de material plástico	-0.0517 ^{***} (0.00285)	-0.0449 ^{***} (0.00929)
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	0.147 ^{***} (0.00542)	0.00765 (0.0122)
Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente	-0.0245 ^{***} (0.00283)	-0.0358 ^{***} (0.00905)
Fabricação de vidro plano e de segurança	0.0592 ^{***} (0.00698)	0.0559 ^{***} (0.0150)
Fabricação de embalagens de vidro	0.116 ^{***} (0.00791)	-0.0337 (0.0238)
Fabricação de artigos de vidro	-0.0688 ^{***} (0.00491)	-0.0201 (0.0141)
Fabricação de cimento	0.328 ^{***} (0.00479)	0.196 ^{***} (0.0120)
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	-0.0102 ^{***} (0.00259)	0.00960 (0.00872)

TABELA A1: Resultados das Estimações de dados em painel: MQO e Efeitos-Fixos para os setores industriais (Prêmios salariais das Indústrias 2010-2014)
(Continua)

Fabricação de produtos cerâmicos refratários	-0.243 ^{***} (0.00389)	-0.0794 ^{***} (0.0105)
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção	-0.147 ^{***} (0.00242)	-0.0555 ^{***} (0.00894)
Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente	-0.0469 ^{***} (0.00339)	-0.0372 ^{***} (0.00972)
Aparelhamento e outros trabalhos em pedras	-0.0136 ^{***} (0.00318)	-0.00224 (0.0114)
Fabricação de cal e gesso	0.00737 (0.00377)	0.0355 [*] (0.0115)
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos não especificados anteriormente	0.0312 ^{***} (0.00454)	0.0371 [*] (0.0115)
Produção de ferro-gusa	0.370 ^{***} (0.00603)	0.170 ^{***} (0.0116)
Produção de ferroligas	0.543 ^{***} (0.00585)	0.107 ^{***} (0.0225)
Produção de semi-acabados de aço	1.026 ^{***} (0.0222)	0.272 ^{***} (0.0286)
Produção de laminados planos de aço	0.135 ^{***} (0.0152)	-0.00189 (0.0292)
Produção de laminados longos de aço	0.567 ^{***} (0.00648)	0.133 ^{***} (0.0144)
Produção de relaminados, trefilados e perfilados de aço	0.357 ^{***} (0.00514)	0.0930 ^{***} (0.0131)
Produção de tubos de aço com costura	-0.0840 ^{***} (0.00464)	-0.0467 ^{***} (0.0123)
Produção de outros tubos de ferro e aço	0.0976 ^{***} (0.0117)	-0.142 ^{***} (0.0261)
Metalurgia do alumínio e suas ligas	0.366 ^{***} (0.00454)	0.0515 ^{***} (0.0141)
Metalurgia dos metais preciosos	-0.00382 (0.0461)	-0.193 [*] (0.0865)
Metalurgia do cobre	0.740 ^{***} (0.00773)	0.172 ^{***} (0.0246)
Metalurgia dos metais não-ferrosos e suas ligas não especificados anteriormente	0.182 ^{***} (0.00931)	0.0551 [*] (0.0181)
Fundição de ferro e aço	0.143 ^{***} (0.00788)	0.0361 [*] (0.0173)
Fundição de metais não-ferrosos e suas ligas	-0.0853 ^{***} (0.00818)	-0.0149 (0.0169)
Fabricação de estruturas metálicas	0.140 ^{***} (0.00340)	0.0104 (0.00936)
Fabricação de esquadrias de metal	-0.0396 ^{***} (0.00295)	-0.0417 ^{***} (0.00952)
Fabricação de obras de caldeiraria pesada	0.279 ^{***} (0.00679)	0.00391 (0.0122)
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras para aquecimento central	0.207 ^{***} (0.00689)	0.0352 [*] (0.0122)
Fabricação de caldeiras geradoras de vapor, exceto para aquecimento central e para veículos	0.135 ^{***} (0.0204)	-0.0291 (0.0290)
Produção de forjados de aço e de metais não-ferrosos e suas ligas	0.0352 ^{**} (0.0118)	-0.0322 (0.0226)
Produção de artefatos estampados de metal; metalurgia do pó	-0.274 ^{***} (0.00370)	-0.138 ^{***} (0.0102)

TABELA A1: Resultados das Estimacões de dados em painel: MQO e Efeitos-Fixos para os setores industriais (Prêmios salariais das Indústrias 2010-2014)
(Continua)

Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais	0.284 ^{***} (0.00447)	0.0378 ^{***} (0.00994)
Fabricação de artigos de cutelaria	0.0202 (0.0234)	-0.0807 (0.0441)
Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	0.0211 ^{***} (0.00362)	-0.0527 ^{***} (0.0115)
Fabricação de ferramentas	0.345 ^{***} (0.0169)	-0.00162 (0.0220)
Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições	0.0349 ^{***} (0.00248)	0 (.)
Fabricação de embalagens metálicas	0.381 ^{***} (0.00673)	0.123 ^{***} (0.0156)
Fabricação de produtos de trefilados de metal	0.0237 ^{***} (0.00670)	-0.0543 ^{**} (0.0167)
Fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal	-0.0943 ^{***} (0.00385)	-0.0246 [*] (0.0113)
Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente	0.190 ^{***} (0.00403)	0.00205 (0.00986)
Fabricação de componentes eletrônicos	0.251 ^{***} (0.00933)	0.130 ^{***} (0.0198)
Fabricação de equipamentos de informática	-0.00315 (0.00508)	-0.0221 (0.0175)
Fabricação de periféricos para equipamentos de informática	-0.100 ^{***} (0.00712)	-0.0659 ^{***} (0.0179)
Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação	0.174 ^{**} (0.0212)	-0.0144 (0.0411)
Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação	-0.114 ^{**} (0.0188)	-0.240 ^{***} (0.0584)
Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo	0.0772 ^{***} (0.00736)	-0.0199 (0.0291)
Fabricação de aparelhos e equipamentos de medida, teste e controle	0.359 ^{***} (0.00903)	0.0573 ^{***} (0.0144)
Fabricação de cronômetros e relógios	-0.141 (0.0983)	0.0106 (0.0458)
Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	0.100 ^{***} (0.0277)	-0.125 (0.0740)
Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos	-0.115 ^{***} (0.0103)	-0.0919 ^{***} (0.0217)
Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas	-0.0109 (0.0292)	-0.0199 (0.0545)
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	0.359 ^{***} (0.00681)	0.174 ^{***} (0.0128)
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos, exceto para veículos automotores	0.223 ^{***} (0.0115)	0.0430 (0.0307)
Fabricação de baterias e acumuladores para veículos automotores	0.0781 ^{***} (0.00677)	0.119 ^{***} (0.0244)
Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	0.227 ^{**} (0.00868)	-0.0159 (0.0147)
Fabricação de material elétrico para instalações em circuito de consumo	-0.0401 [*] (0.0160)	-0.0778 ^{**} (0.0295)
Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados	0.0904 ^{***} (0.00775)	-0.0343 [*] (0.0162)
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	0.0616 ^{***} (0.00766)	-0.0134 (0.0205)

TABELA A1: Resultados das Estimações de dados em painel: MQO e Efeitos-Fixos para os setores industriais (Prêmios salariais das Indústrias 2010-2014)
(Continua)

Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico	-0.0579*** (0.00936)	-0.0405 (0.0254)
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	-0.232*** (0.00401)	-0.114*** (0.0124)
Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente	0.151*** (0.00669)	0.0487** (0.0157)
Fabricação de motores e turbinas, exceto para aviões e veículos rodoviários	0.523*** (0.0225)	0.262*** (0.0321)
Fabricação de equipamentos hidráulicos e pneumáticos, exceto válvulas	0.180*** (0.0152)	-0.0457 (0.0369)
Fabricação de válvulas, registros e dispositivos semelhantes	0.255*** (0.0109)	0.0406* (0.0180)
Fabricação de compressores	0.331*** (0.0505)	0.0989 (0.0740)
Fabricação de equipamentos de transmissão para fins industriais	0.465*** (0.0322)	-0.0965* (0.0470)
Fabricação de aparelhos e equipamentos para instalações térmicas	0.156*** (0.0108)	0.00417 (0.0219)
Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas e pessoas	0.409*** (0.00796)	0.106*** (0.0161)
Fabricação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial	-0.0442*** (0.00551)	-0.0333* (0.0132)
Fabricação de aparelhos e equipamentos de ar condicionado	0.873*** (0.0572)	0.195* (0.0960)
Fabricação de máquinas e equipamentos para saneamento básico e ambiental	0.206*** (0.0224)	-0.0480 (0.0254)
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral não especificados anteriormente	0.285*** (0.00614)	0.0288* (0.0137)
Fabricação de tratores agrícolas	0.146* (0.0597)	-0.104 (0.0873)
Fabricação de equipamentos para irrigação agrícola	0.129*** (0.0107)	0.0575* (0.0259)
Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação	0.0850*** (0.00693)	0.0778*** (0.0181)
Fabricação de máquinas-ferramenta	0.0836*** (0.0113)	-0.0204 (0.0192)
Fabricação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo	0.573*** (0.0139)	0.0727* (0.0352)
Fabricação de outras máquinas e equipamentos para uso na extração mineral, exceto na extração de petróleo	0.389*** (0.0207)	-0.0281 (0.0394)
Fabricação de tratores, exceto agrícolas	0.188*** (0.0513)	0.0857 (0.193)
Fabricação de máquinas e equipamentos para terraplenagem, pavimentação e construção, exceto tratores	0.135** (0.0413)	0.101** (0.0380)
Fabricação de máquinas para a indústria metalúrgica, exceto máquinas-ferramenta	0.192*** (0.0108)	0.0534** (0.0171)
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo	0.439*** (0.00943)	0.0845** (0.0263)
Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil	0.285*** (0.0162)	-0.0275 (0.0354)
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário, do couro e de calçados	0.150*** (0.0279)	0.0858 (0.0572)
Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de celulose, papel e papelão e artefatos	1.229*** (0.0588)	0.178* (0.0747)

TABELA A1: Resultados das Estimações de dados em painel: MQO e Efeitos-Fixos para os setores industriais (Prêmios salariais das Indústrias 2010-2014)

(Continua)

Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria do plástico	0.0913 ^{***} (0.0243)	0.0601 ^{***} (0.0181)
Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente	0.401 ^{***} (0.00620)	0.0247 [*] (0.0118)
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	0.472 ^{***} (0.00434)	-0.0495 ^{***} (0.0123)
Fabricação de caminhões e ônibus	0.632 ^{***} (0.0541)	0 (.)
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	0.00977 [*] (0.00408)	-0.0328 ^{**} (0.0124)
Fabricação de peças e acessórios para o sistema motor de veículos automotores	0.399 ^{***} (0.0112)	0.0184 (0.0371)
Fabricação de peças e acessórios para os sistemas de marcha e transmissão de veículos automotores	0.365 ^{***} (0.00717)	0.122 ^{***} (0.0244)
Fabricação de peças e acessórios para o sistema de freios de veículos automotores	0.309 ^{***} (0.00892)	0.289 ^{***} (0.0212)
Fabricação de peças e acessórios para o sistema de direção e suspensão de veículos automotores	0.140 ^{***} (0.0103)	0.0348 (0.0300)
Fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores, exceto baterias	-0.166 ^{***} (0.00518)	-0.118 ^{**} (0.0181)
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente	0.530 ^{***} (0.00491)	0.171 ^{***} (0.0142)
Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores	0.000980 (0.00537)	-0.107 ^{***} (0.0264)
Construção de embarcações e estruturas flutuantes	0.493 ^{***} (0.00414)	0.141 ^{***} (0.0104)
Construção de embarcações para esporte e lazer	0.0104 (0.0103)	-0.0428 [*] (0.0216)
Fabricação de locomotivas, vagões e outros materiais rodantes	-0.170 ^{***} (0.0123)	-0.0472 (0.0345)
Fabricação de peças e acessórios para veículos ferroviários	0.301 ^{***} (0.0342)	-0.00799 (0.0469)
Fabricação de aeronaves	0.360 ^{***} (0.0267)	0.0203 (0.0807)
Fabricação de motocicletas	-0.0346 ^{**} (0.0126)	0.0278 (0.0248)
Fabricação de bicicletas e triciclos não-motorizados	-0.261 ^{***} (0.00517)	-0.0993 ^{***} (0.0215)
Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente	-0.0203 (0.0146)	-0.123 [*] (0.0374)
Fabricação de móveis com predominância de madeira	-0.109 ^{***} (0.00261)	-0.0420 ^{***} (0.00928)
Fabricação de móveis com predominância de metal	-0.116 ^{***} (0.00342)	-0.0290 ^{**} (0.00997)
Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal	-0.118 ^{***} (0.00435)	-0.0455 ^{***} (0.0106)
Fabricação de colchões	0.134 ^{***} (0.00372)	0.0654 ^{***} (0.0112)
Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	-0.0856 ^{***} (0.00714)	-0.00710 (0.0293)
Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	-0.132 ^{***} (0.00633)	-0.0732 ^{***} (0.0207)
Fabricação de instrumentos musicais	-0.0408 (0.0212)	-0.132 [*] (0.0591)
Fabricação de artefatos para pesca e esporte	-0.0268 [*] (0.0106)	-0.00137 (0.0285)

TABELA A1: Resultados das Estimações de dados em painel: MQO e Efeitos-Fixos para os setores industriais (Prêmios salariais das Indústrias 2010-2014)

(Continua)

Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	-0.150 ^{***} (0.00906)	-0.100 ^{**} (0.0368)
Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	-0.0797 ^{***} (0.00427)	-0.0958 ^{***} (0.0155)
Fabricação de escovas, pincéis e vassouras	-0.189 ^{***} (0.00772)	-0.123 ^{***} (0.0248)
Fabricação de equipamentos e acessórios para segurança e proteção pessoal e profissional	-0.144 ^{***} (0.00595)	-0.0675 ^{***} (0.0130)
Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	-0.0375 ^{***} (0.00362)	-0.0738 ^{***} (0.0101)
Manutenção e reparação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras, exceto para veículos	0.210 ^{***} (0.00692)	-0.0216 (0.0158)
Manutenção e reparação de equipamentos eletrônicos e ópticos	0.356 ^{***} (0.00915)	0.0492 [*] (0.0201)
Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos elétricos	0.234 ^{***} (0.00643)	0.0602 ^{***} (0.0131)
Manutenção e reparação de veículos ferroviários	0.0577 ^{***} (0.0154)	0.0369 (0.0259)
Manutenção e reparação de equipamentos e produtos não especificados anteriormente	0.381 ^{***} (0.0111)	0.0276 (0.0174)
Instalação de máquinas e equipamentos industriais	0.199 ^{***} (0.00630)	0.0469 ^{***} (0.0110)
Instalação de equipamentos não especificados anteriormente	0.213 ^{***} (0.00536)	0.0286 [*] (0.0117)
Geração de energia elétrica	1.022 ^{***} (0.00432)	0.258 ^{***} (0.0138)
Transmissão de energia elétrica	0.894 ^{***} (0.00898)	-0.00254 (0.0155)
Comércio atacadista de energia elétrica	0.733 ^{***} (0.0408)	0.180 ^{***} (0.0269)
Distribuição de energia elétrica	0.343 ^{***} (0.00359)	0.178 ^{***} (0.0163)
Produção de gás; processamento de gás natural; distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas	0.841 ^{***} (0.0107)	0.258 ^{***} (0.0445)
Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado	0.690 ^{***} (0.0151)	0.157 ^{***} (0.0164)
Recuperação de materiais metálicos	0.0397 ^{***} (0.00686)	-0.0110 (0.0138)
Recuperação de materiais plásticos	-0.0807 ^{***} (0.00449)	-0.00717 (0.0121)
Construção de edifícios	0.0248 ^{***} (0.00231)	0.0189 [*] (0.00829)
Construção de rodovias e ferrovias	0.338 ^{***} (0.00270)	0.134 ^{***} (0.00856)
Construção de obras-de-arte especiais	0.475 ^{***} (0.00297)	0.113 ^{***} (0.00867)
Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	0.0817 ^{***} (0.00357)	0.0309 ^{***} (0.00924)
Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	0.0895 ^{***} (0.00267)	0.0511 ^{***} (0.00878)
Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas	0.153 ^{***} (0.00355)	0.0618 ^{***} (0.00902)
Construção de redes de transportes por dutos, exceto para água e esgoto	0.532 ^{***} (0.0106)	0.233 ^{***} (0.0186)
Obras portuárias, marítimas e fluviais	0.553 ^{***} (0.00491)	0.191 ^{***} (0.0105)

TABELA A1: Resultados das Estimações de dados em painel: MQO e Efeitos-Fixos para os setores industriais (Prêmios salariais das Indústrias 2010-2014)

(Conclusão)		
Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas	0.426*** (0.00286)	0.0669*** (0.00867)
Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	0.231*** (0.00258)	0.0686*** (0.00841)
Demolição e preparação de canteiros de obras	0.0580*** (0.00686)	0.0364* (0.0145)
Perfurações e sondagens	0.0486*** (0.00656)	0.0118 (0.0162)
Obras de terraplenagem	0.251*** (0.00306)	0.0625*** (0.00875)
Serviços de preparação do terreno não especificados anteriormente	-0.00322 (0.00996)	0.0457* (0.0192)
Instalações elétricas	0.0389*** (0.00267)	-0.0141 (0.00872)
Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração	0.0336*** (0.00315)	-0.00554 (0.00979)
Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente	0.221*** (0.00346)	0.0325*** (0.00926)
Obras de acabamento	0.0204*** (0.00263)	-0.0261** (0.00866)
Obras de fundações	0.110*** (0.00392)	0.0166 (0.00982)
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	0.145*** (0.00270)	0.0215* (0.00852)
Edição integrada à impressão de livros	0.0658*** (0.00839)	-0.0332 (0.0221)
Edição integrada à impressão de jornais	-0.0738*** (0.00459)	0.0166 (0.0129)
Edição integrada à impressão de revistas	0.229*** (0.0338)	-0.00890 (0.0608)
Edição integrada à impressão de cadastros, listas e outros produtos gráficos	-0.0893*** (0.00383)	-0.0464*** (0.0110)
<i>N</i>	7812226	7812226
<i>R</i> ²	0.549	0.374
adj. <i>R</i> ²	0.549	0.374

Fonte: Elaborada pela própria autora, a partir de dados da RAIS (2010 a 2014)

$p < 0.05$, ** $p < 0.01$, *** $p < 0.001$ *

Erro-Padrão entre parênteses